



VETSET

Hospital Veterinário

SINDROME DILATAÇÃO VOLVO GÁSTRICO (SDVG)

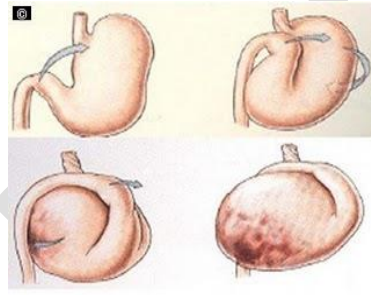
É processo agudo que consiste na dilatação exagerada do estômago devido a uma acumulação exagerada de ar, associada ou não à sua rotação sobre o seu eixo.

É sempre uma urgência médica e cirúrgica.

Culmina com a morte caso o animal não tenha assistência médica e tem um índice de 20 a 45% mortalidade em animais tratados.

A dilatação exagerada do estômago também pode acontecer com alimento, espuma ou água.

A rotação do estômago acontece no sentido dos ponteiros do relógio. Esta rotação arrasta o baço do lado esquerdo do abdómen para o direito.



Causas

Quando o estômago enche demais existem uma série mecanismos compensatórios que promovem o seu esvaziamento e evitam a sua rutura: eructação, vômito e o esvaziamento para o intestino. No SDVG supõe-se que existe uma obstrução mecânica ou funcional destes mecanismos compensatórios, permitindo então uma dilatação excessiva.

Fatores de risco

- Raça: raças grandes e gigantes (qualquer uma).
- Sexo: mais nos machos
- Hereditariedade
- Idade: + nos de meia idade a idosos
- Conformação do tórax: estreito e profundo
- Dieta: grande volume da refeição, partículas alimentares de pequena dimensão <30mm diâmetro
- 1 Refeição por dia
- Condição corporal baixa para a raça
- Aerofagia (engolir ar) ou “Aspiradores” (cães que comem muito rápido)
- Nível de stress: animais de canil, exposições, internamento
- Animais que por algum motivo lhes foi retirado o baço
- Comer em comedouros elevados (favorece a aerofagia)

- Exercício depois da ingestão de grandes quantidades de alimento
- Alimentos ricos em soja, cereais e gordura
- Indiscrições alimentares
- Setters Irlandeses apenas alimentados com um tipo de dieta, mais predispostos dos com alimentação variada
- Introdução de dieta de lata ou caseira em raças grandes associada à diminuição da probabilidade de SDVG
- Alterações primárias da motilidade gástrica
- Traumatismos
- Animais com processos crônicos debilitantes, doenças neuromusculares e respiratórias

Qual a gravidade do SDVG

A compressão que o estômago dilatado provoca nas estruturas adjacentes, leva a uma série de alterações hemodinâmicas e metabólicas. A distensão e movimento do estômago afeta assim, uma série de sistemas (cardiovascular, renal, respiratório) e rapidamente o animal entra em CHOQUE. O SDVG é por isso uma EMERGÊNCIA MÉDICA que culmina sempre com a morte caso o paciente não seja atempadamente assistido.

Fatores que influenciam o prognóstico

- Tipo e gravidade do choque apresentado
- Alterações hemodinâmicas apresentadas (hemograma, bioquímicas, ionograma, fatores de coagulação)
- Grau de torção e tempo decorrido
- Tipo de lesões gástricas (necrose, trombose) e em órgãos adjacentes (baço)

Tratamento

O 1º objetivo do tratamento é a recuperação do choque através da estabilização cardiovascular, renal e respiratória através da fluidoterapia e descompressão gástrica. O 2º passo é a resolução cirúrgica da condição através da recolocação do estômago na sua posição anatômica, inspeção da viabilidade do estômago e baço e finalmente a realização de gastropexia (fixação do estômago na sua posição anatômica à parede abdominal) para que a condição não volte a acontecer (80% dos SDVG recorrem).

O PROGNÓSTICO É SEMPRE RESERVADO

Desde a apresentação até às 48 horas pós-cirúrgicas o paciente é sempre considerado como crítico. A taxa de mortalidade é de 45% em animais tratados, podendo ser maior em função da gravidade hemodinâmica e distúrbio metabólico presente.

A opção de seguir com o tratamento deve considerar:

- Custo elevado do tratamento
- Elevada Taxa de mortalidade
- Presença de doenças concorrentes

Recomendações para os proprietários de cães predispostos

- Oferecer várias refeições por dia com quantidades menores
- Evitar stress na hora da refeição (ex. separar cães quando há competição na hora da refeição)
- Impedir o fazer exercício depois da refeição
- Não utilizar comedouros elevados
- Não cruzar cães cujo progenitor tenha tido SDVG
- Considerar gastropexia preventiva nos de risco
- Ir logo ao veterinário perante sinais de timpanismo ©

Vetset